

O sisal, "henequem" e "manila" são as principais fibras duras comerciais e constituem, juntamente com o canhamo a matéria prima fundamental da indústria de cordas e barbantes.

Além de cordas com o sisal fabrica-se tapetes, capachos, redes, sacaria para minerios etc..

Antes da segunda guerra mundial o Brasil importava "sisal" e "manila" para o seu consumo. Durante a guerra fomos obrigados a procurar dentro de nossas fronteiras a matéria prima para a indústria de cordas, o que levou os agricultores e industriais a experiências bem sucedidas. A Paraíba e a Bahia desenvolveram muito sua produção de sisal e o Brasil passou de importador a auto-suficiência e depois a exportador.

Posição mundial:- Tanganika, Kenya, Africa Portuguesa, Indias Ocidentais Holandezas e Indonesia são os produtores quase exclusivos do sisal. O henequem é produzido no Mexico e Cuba e o manila nas Filipinas.

Devido a perfeita adaptação ao fim a que se destina e ao seu baixo custo, a produção e o consumo mundial de Sisal aumentaram de 758% no período de 1913 a 1938, deslocando outras fibras duras, pois a produção total mundial de fibras duras se manteve neste período, praticamente constante, em torno de ... 520.000 toneladas anuais.

Sendo pequeno o número de países produtores de fibras duras e processando-se o seu consumo em todo mundo, a maior parte de sua produção é destinada ao comércio internacional. A guerra provocou a escassez de fibras duras, estando estas entre os primeiros artigos que foram colocados sob controle, pois além do aumento das necessidades devido a própria guerra, o suprimento baixou com a perda de fornecedores importantes como as Filipinas, Indias Ocidentais e Indonesia. Além disso ficou desorganizada a produção de Canhamo da Europa.

Acreditou-se que com a paz fosse normalizado rapidamente o suprimento mundial de fibras duras, pois voltariam ao mercado os países produtores do Pacifico. Ao contrário, em 1946 a produção mundial de fibras duras foi de 365.000 toneladas, ou seja 30% menos que a média de 1934/38. Além disso, não mais de 85% dessa produção foi negociada no mercado mundial, quando antes da guerra, essa proporção era maior.

Preços:- Nestas condições, a supressão, em 1947, do controle aliado sobre as fibras duras deveria provocar alta vertical dos preços; mas não foi isso que se verificou a julgar pelas cotações em nosso mercado. Vemos no quadro abaixo que os preços do Sisal caíram continuamente de 1944 a 1949, havendo reação em 1950 e aumento substancial em 1951.

Preços médios do Sisal brasileiro

1944	Cr\$.8,50 por K _o .	1948	Cr.\$6,00 por K _o .
1945	8,00 " "	1949	5,50 " "
1946	7,00 " "	1950	7,00 " "
1947	6,50 " "	1951	11,00 " "

O preço de Cr\$. por K_o. em 1947, é muito próximo dos Cr\$. 6,00 então vigorantes em Tanganika. Acreditamos que as reduções subsequentes de preços se prendem à má qualidade da fibra, resultante da inexperiência dos primeiros produtores. Por outro lado, as altas havidas em 1950 e 1951 são o resultado da situação política internacional. Essa alta foi geral, e atualmente o Sisal de Tanganika e Kenya de qualidade correspondente ao nosso pe cotado pelo mesmo preço.

A baixa dos preços até 1949 era agravada pela inflação. Parece que a produção só continuou aumentando porque o Sisal leva de 3 a 4 anos para proporcionar o 1º corte e as lavouras que se estabeleceram quando os preços eram elevados tiveram que ser mantidas e exploradas para evitar prejuízos totais.

Exportação Brasileira:- O aumento da exportação brasileira é paralelo ao da produção. Temos conhecimento de pequenas exportações de Sisal da Baía em 1944 e 1945 porém ela só se tornou importante a partir de 1946 que é quando o Anuário Estatístico do I.B.G.E. começa a considerar o Sisal como item independente.

No quadro abaixo damos a exportação brasileira e a participação da Paraíba.

<u>Exportação Brasileira de Sisal</u>		<u>Exportação da Paraíba</u>	
1946	2.758 toneladas	1946	40 toneladas
1947	14.850 "	1947	10.307 "
1948	19.863 "	1948	17.918 "

A predominância da Paraíba em nossa exportação de Sisal se deve principalmente à superior qualidade do produto. Apesar do aumento contínuo da exportação paraibana, que segundo dados não oficiais atingiu 29.221.435 Ks. no período que vai de 1º de julho de 1949 a 30 de junho de 1950, os industriais paulistas continuaram comprar muito pouco Sisal da Paraíba.

Possibilidades no Estado

A elevação dos preços em 1950 e no início de 1951 despertou o interesse pela produção do Sisal no Estado. O desenvolvimento e a estabilização de sua produção depende tanto das possibilidades agrícolas como econômicas.

O aspecto agrícola da produção do Sisal, no Estado, já foi estudado pelo Instituto Agrônomo de Campinas. As experiências feitas foram coroadas de completo êxito. Temos pois, condições

de clima e solos adequados ao cultivo do Sisal, já tendo sido selecionada uma boa variedade para essas condições.

As boas lavouras do Estado apresentam resultados identicos aos obtidos nos grandes centros produtores como Kenya e Tanganyika. A precocidade, o rendimento de fibras por unidade de area, e o espaçamento dos cortes e longevidade de nossas lavouras, são ótimas.

Em comparação com o Nordeste, levamos as seguintes desvantagens: a) preços elevados de terra; b) mão de obra mais cara; c) competição de culturas tradicionais como algodão e milho. O Sisal é uma cultura privilegiada no Nordeste por causa de sua resistência á seca, enquanto aqui podem-se cultivar o algodão, milho etc. nas terras que a ele se prestam.

Nestas condições é o nível de seus preços que determinará o desenvolvimento de nossa produção de Sisal. Não só o nível absoluto dos preços, mas também o relativo.

Tudo leva a crer que a cultura poderá se estabilizar com preços menores aos atuais desde que se mantenha o atual custo de produção, ou então, que, ao se aprofundar a inflação, o custo de produção e o preço de mercado guardem a mesma proporção.

Porem, não basta serem elevados os preços para se produzir Sisal em São Paulo. Também é necessário que para determinada zona agricola do Estado, ou para um grupo determinado de lavradores, o complexo -"condições de produção de Sisal + preço"- proporcione para um mesmo empate de capital maior rendimento economico do que o complexo "condições de produção das culturas concorrentes + preços das culturas concorrentes".

Para a instalação da cultura em São Paulo, será necessário que os preços permaneçam elevados por algum tempo afim de que os interessados possam se decidir a ingressar no novo ramo da produção.

São pois varias e dificeis as premissas a serem satisfeitas afim de que se expanda nossa produção de Sisal, o que não impede sua realização, pois trata-se de materia prima de importancia estrategica.



SECRETARIA DA AGRICULTURA
DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
EM SETORES, REGIÕES AGRÍCOLAS
E MUNICÍPIOS

1950

LEGENDA

- ⊙ SEDE DOS SETORES AGRÍCOLAS
- ⊙ SEDE DAS REGIÕES AGRÍCOLAS
- MUNICÍPIOS
- DIVISA DE SETORES
- DIVISA DE REGIÕES
- DIVISA DE MUNICÍPIOS